

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PATERNO

INEZ POSSIDONIO DA SILVA ^[1], RAIANE MICHELE DE ASSIS DA SILVA ^[2]
SIDRACK VILA NOVA ^[3].

^[1] inez20190200085@aluno.faculdadesospalmares.com.br. Acadêmica de Enfermagem
Faculdade dos Palmares.

^[2] raiane20190200117@aluno.faculadadedospalmares.com.br. Acadêmica de Enfermagem
Faculdade dos Palmares.

^[3] sidracklucas@hotmail.com. Docente – Faculdade dos Palmares.

Resumo

Introdução: O acompanhamento do pré-natal é um conjunto de ações e medidas que visam minimizar riscos durante o período gestacional. A inclusão do pai nas consultas pode criar conexões que auxiliam a mulher a se sentir protegida, visto que nesse período costumam surgir inseguranças, sendo esse um direito exclusivo do pai a ser fazer presente nas consultas. **Objetivo:** Averiguar a importância do envolvimento do pai no pré-natal e os efeitos positivos na integração aos serviços de saúde. **Metodologia:** Revisão literária, realizada no período de agosto a novembro de 2023, com estudos sobre a importância do pré-natal paterno, nas bases de dados: BVS e Scielo. **Resultados:** Foram selecionados 06 artigos e apresentados em forma de tabelas evidenciando as sínteses de cada artigo. **Discussão:** Estudos mostram que a presença da figura do pai durante o pré-natal traz um desenvolver positivo para a gestante e todo conceito social que estar a sua volta, estabelecem vínculos, fortalecem o apoio emocional entre o casal e possibilita uma educação em saúde com bons resultados. **Conclusão:** O impacto positivo do homem no momento do acompanhamento gestacional confirma a necessidade de criar estratégias que visem a promoção em saúde e a participação ativa do parceiro nas consultas de pré-natal.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Pré-natal. Paternidade.

Abstract

Introduction: Prenatal care is a set of actions and measures that aim to minimize risks during the gestational period. Including the father in consultations can create connections that help women feel protected, as insecurities often arise during this period, this is the exclusive right of the father to be present at consultations. **Objective:** To investigate the importance of the father's involvement in prenatal care and the positive effects on integration into health services. **Methodology:** Literary review, carried out from august to november 2023, with studies on the importance of paternal prenatal care, in the databases: BVS and Scielo. **Results:** 06 articles were selected and presented in the form of tables showing the summaries of each article. **Discussion:** Studies show that the presence of the father figure during prenatal care brings positive development to the pregnant woman and every social concept that surrounds her, establishes bonds, strengthens emotional support between the couple and enables health education with good results. **Conclusion:** The positive impact of men during pregnancy monitoring confirms the need to create strategies aimed at health promotion and the active participation of the partner in prenatal consultations.

Keywords: Health Education. Prenatal care. Paternity.

Introdução

A realização do acompanhamento do pré-natal é um conjunto de ações e medidas que visam minimizar os riscos durante o período gestacional. A captação de gestantes para iniciar o pré-natal é primordial, é através dele que é possível avaliar a saúde da mãe e bebê, prevenir, detectar alterações, doenças maternas e fetais precocemente e assim garantir uma gestação tranquila (Ministério da Saúde, 2016).

Segundo Cortez *et al.* (2016), os serviços de saúde são, na maior parte, voltados para atender mulheres e crianças, o que resulta no receio do público masculino em procurar os atendimentos, e torna complicado prestar assistência ao homem-pai. As campanhas que seguem a Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem (PNAISH, Portaria nº 1.944, 2009), aderidas pelas equipes de saúde que criam estratégias familiares, continuam enfrentando problemas para incentivar a participação do público masculino devido contradições ditas ao longo do tempo, como “os homens são fortes e não precisam de cuidados”, tornando-se um modelo de criação passados de geração em geração, transformando-se em cultura educacional para os meninos.

De acordo com Martins *et al.* (2020), a participação masculina em assuntos que envolvem saúde se transformou em demandas complexas para as políticas públicas, com as pautas que abordam indicadores de mortalidade e morbidade elevadas. Diante disso, nota-se que a vulnerabilidade dos homens no cenário atual é relevante, uma vez que estão mais propensos a adquirir doenças em consequência a fatores comportamentais e culturais.

Conforme Bueno *et al.* (2021), nos dias atuais os objetivos das ações do PNAISH ficaram mais evidentes com o incentivo da participação regular dos homens ao exercer a paternidade em todas as fases da gestação.

A presença do pai é incentivada por Almeida *et al.* (2020), ao discutirem que a união de duas pessoas pode ser marcada na descoberta de uma gestação, que se sucede em alterações ao seu redor devido as incontáveis informações em um período de tempo. Portanto não deve ser priorizado a vivência unicamente da mulher, mas despertar a curiosidade do homem a participar desses momentos durante o pré-natal e deixar ser influenciado a buscar mais conhecimentos através das consultas.

De acordo com o Ministério da Saúde (2008), o ponto de vista da paternidade não deve ser observado como uma obrigação, mas sim como uma etapa no processo que dá o direito ao homem à tomada de decisões relevantes no âmbito familiar, o que constitui a participação durante toda a gestação e puerpério, fazendo com o que seu papel se torne fundamental durante a educação da criança.

Para Amorim e Backes (2020), a inclusão do pai nas consultas pode criar conexões que auxiliam a mulher a se sentir protegida, visto que nesse período costumam surgir inseguranças. Sendo assim, cabe aos profissionais da enfermagem guiar as consultas de modo que induza os pais a manter-se presente ao logo do pré-natal, tendo com perspectiva o fornecimento de informações adequadas para nortear o processo de iniciação familiar.

Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é averiguar a importância do envolvimento do pai no pré-natal e os efeitos positivos na integração aos serviços de saúde.

Método

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa literária, que foi realizada no período de agosto a novembro de 2023, com estudos sobre a importância do pré-natal paterno. Os estudos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos originais na língua portuguesa nos últimos 5 anos que abordou sobre a relação da participação direta da figura paterna durante o pré-natal. Foram excluídos os estudos repetidos, o que não tenham resumo nem texto completo disponível e aqueles que não se adequem ao tema.

A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores: “paternidade”, “pré-natal” e “educação em saúde”. As seleções dos artigos foram feitas de forma independente, foram lidos os títulos e subsequentemente os resumos para a eleição dos artigos a serem lidos na íntegra e assim selecionar os que realmente fizeram parte do estudo como mostra no Apêndice A.

Resultados

As pesquisas do levantamento bibliográfico foram realizadas, através de artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram encontrados

341 artigos, que após a realização e triagem dos mesmos, respeitou-se os critérios de exclusão e inclusão, onde 06 artigos estiveram dentro dos parâmetros requisitados da pesquisa. Os mesmos estão descritos no Apêndice B.

Discussão

Sabe-se que durante a gestação o suporte vindo do parceiro se tornar uma assistência necessária para enfrentar os desafios que iram surgir ao longo dos meses, junto com as alterações fisiológicas, emocionais e relações sociais. É nesse momento que os futuros pais entram em estado reflexíveis no que se refere na construção de uma imagem paterna que desejam desenvolver (Silva *et al.* 2021). E para Rocha *et al.* (2022), a paternidade é compreendida como algo que deve ser construído ao longo desse período o qual possa gerar interações entre o pai e a criança, estabelecendo uma relação positiva.

Relatos nos estudos de Trindade *et al.* (2019) evidencia que se o apoio necessário for ofertado de forma certa evitará desânimos e até mesmo a ansiedade antecipada da parte do parceiro. Na transição do desenvolvimento paterno, são quase inexistentes as propostas de apoio e atenção em ambientes sociais e inevitavelmente notou-se que a figura paterna não era um dos protagonistas mais importantes no período gestacional.

Embora seja um dos direitos do parceiro/pai participar de forma ativa e assídua nas consultas junto a suas parceiras, muitos ainda não tem o conhecimento do programa do pré-natal paterno, resultando nas ausências nos acompanhamentos de pré-natal (Rocha *et al.* 2022). Em uma de suas pesquisas Santos *et al.* (2022) afirma que além dos homens desconhecem as propostas ofertadas e acobertadas em lei pela Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), ainda não se sente acolhidos e nem incentivados pela equipe de saúde a fazer parte desse momento.

Contudo, mesmo sendo acobertados por lei em se fazer presente em consultas, estar presente nas rotinas que beneficiam a própria saúde, como: licenças-paternidades, participar de programas de atividades de orientações de paternidade responsável e até mesmo acompanhamentos de pré-natal, muitos ainda têm receio de se ausentar em seus trabalhos, sendo esse um dos motivos de carência paterna em acompanhamento gestacional

(Brito *et al.* 2021). Nesse contexto, Santos *et al.* (2022) evidenciam que a incompatibilidade dos horários das consultas acaba se chocando com a jornada de trabalho do companheiro, pois na Atenção Primária as consultas ocorrem em horários comerciais ou até mesmo no primeiro horário da manhã, sendo esse um dos motivos para a não participação direta do pai no desenvolvimento da criança desde os primeiros momentos de vida.

Em consequência disso, Santos *et al.* (2022) relata que muitas gestantes reivindicam a falta de incentivo da própria equipe de saúde em levar seus companheiros as consultas, além disso, o absenteísmo do parceiro nesse momento tão frágil da mulher muitas vezes não é questionável ou percebido pelos profissionais, afetando de forma direta o emocional das gestantes, causando um ambiente não acolhedor para o homem.

Essa evidência estar relacionada com as pesquisas que mostrar que os profissionais até recebem treinamentos e capacitações para acolher os pais durante o pré-natal, porém não se sentem prontos para atendê-los justamente por não saberem redirecionar as ações propostas (Rocha *et al.* 2022). Trindade *et al.* (2019), descreveu que os homens ao se depararem com os desafios de se tornarem pai, enfrentam dúvidas, inseguranças e não tem apoio exclusivo ou não encontram uma forma acessível de exibir sua ansiedade.

Em um dos relatos, Trindade *et al.* (2019) destaca que existem pais que demonstram interesse em aprender a proporcionar os cuidados ao bebê e a parceira, mas que ficam inseguros pois não recebem instruções de como realizar, pois, naturalmente as mulheres-mães já desenvolvem naturalmente o instinto do cuidado.

Sendo assim, o obstáculo não se limita apenas ao homem/pai, mas também a equipe de saúde, que tem a autonomia de mudar todo o contexto de inserção em grupos educativos, pois vê-se a necessidade em estimular o envolvimento do homem como um dos personagens principais no contexto do pré-natal, resultando em uma paternidade ativa, de tal modo, é esperando que não apenas os enfermeiros, mas todos os profissionais apreciem o papel do pai e sua presença junto à gestante/puérpera (Rocha *et al.* 2022).

Rocha *et al.* (2022) destaca que assim que o homem é inserido nas atividades voltas a saúde, deve ser acompanhado em processos voltados para a própria saúde, e que a oportunidade maior nasce exatamente nas consultas de pré-natal. Aquele momento será crucial para tirar dúvidas, escutar

queixas, direcionar orientações, solicitar exames para rastrear doenças, além de criar um vínculo com toda equipe, resultando até no acompanhamento psicoemocional.

Para Santos *et al.* (2022), a presença da figura do pai durante o pré-natal traz um desenvolver positivo para a gestante e todo conceito social que estar a sua volta, estabelecem vínculos, fortalecem o apoio emocional entre o casal, possibilita uma educação em saúde com bons resultados, facilitar nos cuidados binômio, orienta no preparo ao pré-parto, parto e pós-parto.

É notório que a gestação causa alterações em todo âmbito em que a mulher se encontra, e conseqüentemente, acaba inserindo o homem nessas mudanças, como discutem Silva *et al.* (2021) ao abordarem que tais mudanças do parceiro seja uma resposta de compreensão de suas responsabilidades e, a partir desse momento eles assumem uma postura prestativa de modo que sejam inclusos nos assuntos que envolvem a parentalidade.

A participação ativa da figura paterna em todas as etapas da gestação gera impactos positivos como alívio das contrações causadas pelo apagamento do colo uterino (Ribeiro *et al.* 2018). Além disso, ações destacadas por Silva *et al.* (2021), a equipe de atendimento nesse período pode e deve ser elos provedores de experiências emocionais para a figura paterna, pois as ações prestadas as parturientes podem resultar na diminuição da ansiedade e estresse, as práticas adotadas, como as massagens manuais realizadas pelo companheiro é um método não invasivo que acaba promovendo conforto e tranquilidade, tendo como consequência um parto seguro (Ribeiro *et al.* 2018).

Conclusões

O impacto positivo do homem no momento do acompanhamento gestacional confirma a necessidade de criar estratégias que visem a promoção em saúde e a participação ativa do parceiro nas consultas de pré-natal. As práticas que integram ações voltadas para a paternidade durante o processo gestacional geram benefícios para ambos indivíduos, por isso é importante que a participação do parceiro seja de forma ativa, de maneira que se sinta acolhido durante as consultas, pois é a partir desse momento onde surgirá o interesse em continuar acompanhando o desenvolvimento do bebê. Sendo assim, fica evidenciado que a participação do pai durante a

gravidez promove benefícios voltados para a mulher. Novas práticas de abordagens de pré-natais devem ser adotadas, pois a gestação não precisa ser um momento solitário, mas um período único vivenciado entre duas pessoas.

Referências

ALMEIDA, Denise Comin Silva et al. Potencialidades e fragilidades relacionadas à participação do pai/parceiro no pré-natal na percepção de enfermeiras. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e183985434-e183985434, 2020.

AMORIM, Tamiris Scoz; BACKES, Marli Terezinha Stein. Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Rene**, Fortaleza, v.21, e43654, 2020.

BUENO, Arianne Cardozo et al. Ausência do homem no pré-natal da parceira e no pré-natal do pai. **Revista Pró-univerSUS**, v. 12, n. 2 Especial, p. 39-46, 2021.

BRASIL. Constituição (1944). **Política Nacional de Atenção Integral À Saúde do Homem**. BRASÍLIA: Ministério da Saúde, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

Brasil MS. Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein 2019. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>.

BRITO, J. G. E. DE . et al.. PARTICIPAÇÃO DO COMPANHEIRO DA GESTANTE NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. e75169, 2021.

CORTEZ, Mirian Beccheri et al. Profissionais de saúde e o (não) atendimento ao homem-pai: análise em representações sociais. **Psicologia em estudo**, v. 21, n. 1, p. 53-63, 2016.

DE SOUZA SANTOS, et al. Partner perception and participation in prenatal and birth care / Percepção e participação do parceiro na assistência

pré-natal e nascimento. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 14, p. e-10616, 2022. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10616. Disponível em:

<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10616>. Acesso em: 2 nov. 2023.

MARTINS, Elizabeth Rose Costa et al. Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009. (2009, 27 de agosto). Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado em 04 de fevereiro, de 2014.

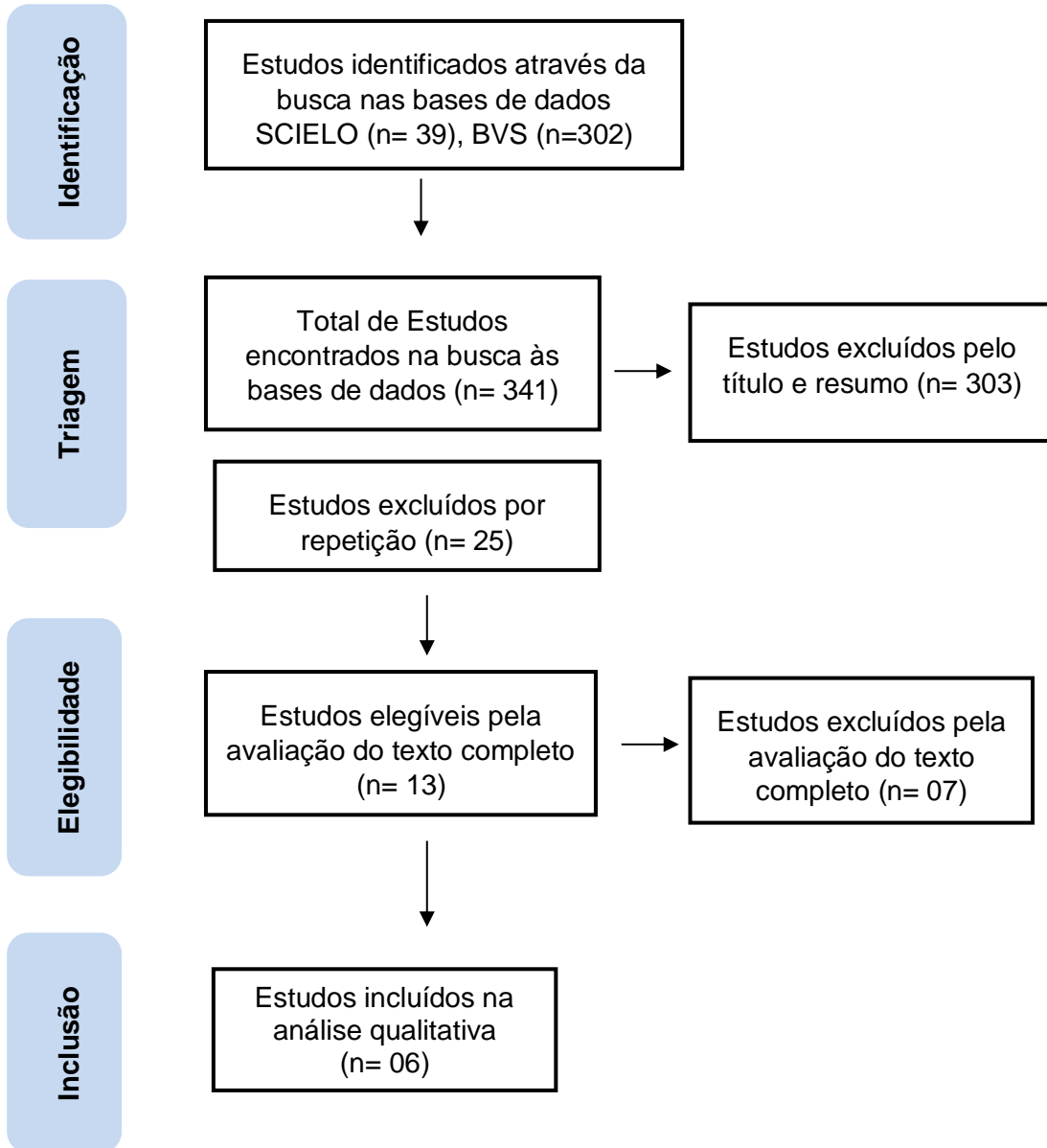
RIBEIRO, et al. Percepção do pai sobre a sua presença durante o processo parturitivo. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 12, n. 6, p. 1586, 2 jun. 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i6a234522p1586-1592-2018>.

ROCHA, E.M. et al. Convites, incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto. **J. Health NPEPS**, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5540/46444>. Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, C.; PINTO, C.; MARTINS, C.. Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 465–474, fev. 2021.

TRINDADE, Z. et al.. Pais de primeira viagem: demanda por apoio e visibilidade. **Saúde e Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 250–261, jan. 2019.

APÊNDICE A. Sumarização da elegibilidade dos artigos.



APÊNDICE B. Artigos sumarizados a partir dos resultados.

Autor	Objetivo	Método	Resultado
Brito et al. (2021)	Identificar a prevalência e fatores associados à participação do companheiro da gestante no pré-natal.	Estudo transversal realizado por meio de entrevista e visualização do cartão de pré-natal com 655 puérperas durante o pós-parto imediato.	Dentre as mulheres acompanhadas e que realizaram o pré-natal (85,6%), aponta-se que cerca de 44.2% dos parceiros participaram desse momento.
Ribeiro et al. (2018)	Descrever a percepção do pai sobre sua presença durante o processo parturitivo.	Estudo qualitativo, descritivo, constituído de nove pais acompanhantes. A coleta de dados ocorreu por meio da entrevista direta e individualizada, com roteiro semiestruturado, gravada e transcrita na íntegra	Foi evidenciado a interação entre os casais sendo este o elemento mais importante durante o processo da gestação, categorizado como o suporte emocional para encorajar a confiança e segurança nos trabalhos de pré-parto, parto e pós-parto.
Rocha et al. (2022)	Quantificar os homens que foram convidados, incentivados e sabem sobre o direito em participar do pré-natal e parto.	Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado com 67 homens. A coleta dos dados foi através de um questionário semiestruturado em julho de 2019.	Foi observado a desinformação sobre questões do pré-natal e sobre os seus direitos voltados a participação do parto, e que em nenhuma vez foram chamados ou encorajado a participar no processo gestacional / pré-natal.
Santos et al. (2022)	Compreender a percepção do parceiro sobre sua experiência e participação na assistência pré-natal e nascimento.	Estudo qualitativo, realizado com 26 pais abordados no período de outubro a novembro de 2020, mediante entrevistas por mídia digital áudio gravadas. Utilizada análise de conteúdo, modalidade temática.	Emergiram três categorias as quais mostram que eles tiveram pouca participação nas consultas de pré-natal e que desconhecem o “pré-natal do parceiro”. Em geral, demonstram gratidão pela assistência durante o parto, mas poucos relataram ter recebido informações

			relacionadas à educação em saúde.
Silva et al. (2021)	Compreender as vivências da transição para a paternidade, durante o período pré-natal, de pais pela primeira vez.	Estudo qualitativo, exploratório, descritivo, transversal e retrospectivo, procurou compreender as vivências dos homens na transição para a paternidade durante o período pré-natal. Coleta de dados foi através de uma entrevista semiestruturada com 10 homens.	As análises de dados foram construídas e divididas entre temas e categorias, abordadas como: “Experienciar da transição”, “Desenvolvimento da identidade com pai” e “ (Des) construção de pontes para a transição”, onde foram observados a aceitação efetiva vivida pelos pais, mostrando seu envolvimento na gestação, demonstrando e assumindo responsabilidades. O desenvolvimento paterno evidencia a redefinição de valores e prioridades, fazendo uma autoanálise de como deseja construir sua imagem paterna, se esforçando para criar uma transição positiva neste papel nessa nova jornada, investindo em buscas de conhecimentos em ferramentas que abordam os mais diversos assuntos, em ambientes desenvolvidos para entender os questionamentos e dúvidas.
Trindade et al. (2019)	Analisar como pais de “primeira viagem” posicionam-se em relação a receber apoio advindo de profissionais da saúde e de pessoas de sua rede social para o exercício da paternidade.	Estudo qualitativo, exploratório, descritivo, realizada com 20 pais que se fizeram presente a gestação do primeiro filho, através de entrevistas individuais. A coleta de dados foi realizada	Foram observados que elementos tradicionais de representações sociais sobre a paternidade interferem na

		<p>pelo meio de roteiros estruturados que abordavam diversos tópicos, entre eles: recebimento da notícia, dificuldades e expectativas com relação à paternidade e apoio.</p>	<p>proximidade dos participantes com a gestação e no reconhecimento de suas necessidades por apoio durante esse período. Evidenciou-se também o distanciamento do homem do atendimento por profissionais de saúde devido a sua percepção voltada para a equipe que não inseriram o homem-pai nas promoções e ações que ofertam modos de vida mais igualitários.</p>
--	--	--	---